



XVIII SIMPURB
Simposio Nacional
de Geografia Urbana 2024 Niterói

**Uma agenda para
a democratização
da cidade**

3 a 7 DEZ

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências - Campus da Praia Vermelha

GT – 06: Economia urbana, trabalho, comércio e consumo

A (RE) ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO COMÉRCIO AMBULANTE DURANTE OS GRANDES EVENTOS:

I – O caso dos desfiles das escolas de samba realizados no Sambódromo da Marquês de Sapucaí (RJ)

Autor (01): Lucas Felipe Gomes Cunha Vidal

Filiação institucional: Discente de Pós-Graduação no Departamento de Geografia - UFRJ

E-mail: lucas_felipe101@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho é fruto de um desmembramento de uma pesquisa maior realizada em nível de mestrado que aborda como a realização dos desfiles das escolas de samba do Grupo Especial são capazes de transformar o cotidiano da área central da cidade do Rio de Janeiro. Logo, também trazendo uma perspectiva sobre a organização interna da cidade, a presente pesquisa tem por objetivo refletir como o carnaval do Sambódromo (nesse caso os desfiles do Grupo Especial e Série Ouro) impacta no funcionamento do comércio ambulante fixo localizado em seu entorno. Para isso, utilizou-se como metodologia o levantamento hemerográfico realizado no Portal de Notícias da Prefeitura do Rio, o levantamento realizado no Diário Oficial do Município sobre as regras para essa atividade e também o trabalho de campo. Já o recorte temporal equivale ao período de produção do carnaval de 2024.

Palavras-chave: Vendedores ambulantes; Carnaval; Desfiles.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto de uma investigação iniciada no ano de 2023 durante a realização do curso de pós-graduação em geografia, mais especificamente em nível de mestrado. Sendo resultado direto do próprio trabalho que está sendo desenvolvido na dissertação (onde nesse caso a preocupação fundamental está voltada para entender como os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial são capazes de transformar o cotidiano da área central da cidade do Rio de Janeiro) a presente abordagem também apresenta uma perspectiva voltada para a organização interna da cidade.

Tendo em consideração que o Rio de Janeiro se tornou uma cidade onde são realizados grandes eventos, cabe destacar que além de ter que se preparar para atender as suas próprias demandas cotidianas, a cidade também precisa se adaptar para suprir as exigências que esses eventos acabam gerando. Logo, toda uma série de esquemas especiais são planejados pelo poder público, como: esquema de segurança pública, de limpeza urbana, de trânsito e mobilidade etc. Somando-se a isso, órgãos públicos de diferentes esferas são acionados e variados impactos são deixados na cidade.

A partir disso, tendo em vista que um dos principais impactos gerados referem-se aos aspectos econômicos (seja na economia formal ou informal), o trabalho partiu de uma curiosidade pessoal de compreender de uma melhor maneira como isso ocorre. Para isso, de modo a delimitar a análise, em um primeiro momento decidiu-se que a abordagem trataria do comércio informal¹, mais precisamente em relação aos vendedores ambulantes. Desta maneira, em linhas gerais, trata-se de uma investigação sobre as relações existentes entre os desfiles das escolas de samba e o comércio ambulante na área central da cidade, o que será melhor explicado a seguir.

Tendo a sua primeira edição sendo realizada no ano de 1932, na Praça Onze, os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro transitaram por diversos palcos até finalmente chegarem

1 Comércio informal entende-se aqui: “Como uma atividade que acontece no espaço urbano, o comércio informal constitui-se num mercado paralelo, de economia invisível, formado por vendedores ambulantes, profissionais irregulares, servidores domésticos, contraventores, oficinas de fundo de quintal, fábricas caseiras de diferentes produtos entre outros.” (CLEPS, 2009, p. 333).

ao Sambódromo da Marquês de Sapucaí, o que aconteceu somente no ano de 1984. Durante todo esse tempo os desfiles foram realizados majoritariamente na área central da cidade e sem interrupções, o que passou a ocorrer permanentemente após a construção da Passarela do Samba².

Sendo construído em um período de apenas quatro meses, entre outubro de 1983 e fevereiro de 1984, as obras do Sambódromo envolveram um total de 2.690 operários que trabalhavam 24 horas por dia (CABRAL, 2011). O novo palco se tornou um marco e, acima de tudo, uma conquista para as escolas de samba, assim como já foi mostrado por alguns autores. De acordo com Diniz e Cunha (2014, p. 9), por exemplo, o Sambódromo pode ser considerado como “[...] o Maracanã do samba, templo e palco definitivo dos sambistas, testemunho arquitetônico da grandeza e da importância alcançada pelas escolas de samba [...]”.

Além disso, com a sua construção algumas mudanças também foram implementadas como a divisão dos desfiles em dois dias, o que foi realizado até o presente momento. No decorrer dos anos notou-se também que os desfiles cresceram em volume e se tornaram cada vez mais profissionais.

Atualmente, dada a dimensão alcançada os desfiles das escolas de samba somados com o carnaval de rua, exercem um impacto de bilhões na economia carioca. Segundo dados divulgados pelo Jornal O Globo, o carnaval de 2024, por exemplo, gerou uma movimentação de R\$ 5 bilhões, batendo um recorde para a cidade (GUIMARÃES, 2024). Um personagem, quiçá um dos principais, nessa cadeia produtiva são os vendedores ambulantes. Esses comerciantes informais estão presentes em diversas partes da cidade. De acordo com Teixeira (2020, p. 3) “Ao caminhar pelas ruas do Rio de Janeiro, mesmo ao olhar mais desatento, dificilmente escapa o comércio ambulante. Todos os dias, a qualquer hora, esses trabalhadores e trabalhadoras compõem a paisagem carioca [...]”.

Brevemente falando, fora do período carnavalesco é possível encontrar alguns deles no entorno do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, o que muda completamente durante os dias de desfiles. Para essa época do ano, é visto uma categoria muito maior desses ambulantes e eles

² A única exceção foi para o ano de 2021, onde pela primeira na história não foram realizados desfiles. Isso ocorreu em decorrência da pandemia de covid-19.

caracterizam-se por estarem em determinados pontos só por conta do carnaval. No caso, eles são atraídos pelo fluxo intenso de pessoas que o evento gera. Essas transformações que ocorrem na forma de atuação desses ambulantes é o que nos interessa para a realização desse trabalho, pois entende-se que esses agentes sociais exercem um papel fundamental na refuncionalização dessa importante área da cidade. De acordo com Cleps (2009, p. 332):

[...] o comerciante ambulante redefine espaços, projeta e monta seus equipamentos, burla as leis e acabam por inspirar a criação de novas, cria suas próprias regras, impõem-se. Contudo, nem sempre a sociedade consegue entender a importância do papel que ele desempenha no cotidiano urbano. Fazendo parte do urbano, a figura do ambulante é a própria imagem do centro das cidades, visto que o comércio informal ultrapassa as barreiras do planejamento urbano, surgindo em meio aqueles eventos que resultam de aglomeração, como as festas regionais, sazonais.

Com isso, partimos dessa premissa de que os desfiles das escolas de samba realizados dentro do Sambódromo durante o curto período carnavalesco são responsáveis por reorganizar, entre outras coisas, uma grande porção do comércio ambulante localizado em seu entorno. Logo, para realizar essa análise, foi delimitada uma área no entorno da própria Passarela do Samba e posteriormente foram mapeados todos os vendedores ambulantes de ponto fixo³ ali presentes.

A intenção em realizar esse mapeamento foi entender como esses comerciantes encontram-se organizados tanto fora do período carnavalesco como também durante o próprio carnaval, bem como, essa atividade se adapta as diferentes condições apresentadas. A partir disso, a questão central que norteia a pesquisa é: *“Como o carnaval do Sambódromo (desfiles do Grupo Especial e Série Ouro) impacta no funcionamento do comércio ambulante fixo localizado em seu entorno?”*.

Para responder a essa questão central o objetivo geral apresentado é: A presente pesquisa propõe analisar a distribuição espacial (se estão regularmente distribuídos, se estão aglomerados, se é aleatória etc.) dos vendedores ambulantes fixos no entorno do Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

³ Para otimizar o levantamento de dados, a partir de “ambulantes fixos” entende-se como aqueles que se localizam todos os dias no mesmo lugar, ou seja, não se movem pelas ruas buscando consumidores.

De modo a alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos dividem-se em dois, são eles: 1) Analisar como os vendedores ambulantes estão espacialmente distribuídos ao longo do ano; 2) Compreender como os vendedores ambulantes são reorganizados para atender as demandas do curto período carnavalesco.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Sem dúvida, o espaço é formado de objetos; mas não são os objetos que determinam os objetos. É o espaço que determina os objetos: o espaço visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados (acionados) segundo uma lógica. Essa lógica da instalação das coisas e da realização das ações se confunde com a lógica da história, à qual o espaço assegura a continuidade. (SANTOS, 2020, p. 40)

Partindo dessa contextualização, entendemos aqui que o espaço é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações assim como foi enunciado por Santos (2020). Diante desse cenário, os desfiles das escolas de samba realizados no Sambódromo da Marquês de Sapucaí enquadram-se perfeitamente nessa abordagem. Devido à dimensão que os desfiles alcançaram foi necessária a construção de um palco fixo para a sua realização. Anos mais tarde, em 2006, surgiu ainda um outro objeto na cidade destinado as escolas de samba, nesse caso reservado ao processo de produção do evento, trata-se da Cidade do Samba. Ambos são os dois maiores objetos destinados aos festejos dessas agremiações.

Apesar do enfoque do trabalho tratar da área envoltória a Passarela do Samba é importante destacar isso, pois a partir desses dois objetos espaciais todo um conjunto de ações foram modificadas na cidade do Rio de Janeiro, principalmente durante o carnaval. Quando chega esse período do ano, por exemplo, o entorno imediato do Sambódromo passa por um grande processo de refuncionalização e a vida cotidiana nessa área da cidade é completamente afetada. Os fixos e fluxos do local passam por transformações.

Inclusive, esse debate sobre os fixos e os fluxos vai de encontro com o que estamos considerando como sistemas de objetos e de ações, e por isso precisam ser analisados em conjunto. De acordo com Santos (2021, p. 85) “O espaço é, também e sempre, formado de fixos e fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço.” Esses são fatos que só ocorrem por conta da realização desse evento carnavalesco.

Desta maneira, para contextualizar o que tanto chamamos de evento, em um primeiro momento cabe destacar que estamos sustentados na abordagem da noção de “evento” feita por Santos (2020). Para esse autor, o evento seria uma categoria de análise para a geografia e uma primeira forma de diferenciar os eventos é:

Uma primeira distinção a estabelecer separaria os eventos naturais (a queda de um raio, o começo de uma chuva, um terremoto) dos eventos sociais ou históricos (a chegada de um trem, um comício, um acidente de automóvel). Os primeiros resultam do próprio movimento da natureza, isto é, da manifestação diversificada da energia natural. É assim que a natureza muda pela sua própria dinâmica. Já os eventos sociais resultam da ação humana, da interação entre os homens, dos seus efeitos sobre os dados naturais. Aqui, é o movimento da sociedade que comanda, através do uso diversificado do trabalho e da informação. [...] Os eventos históricos supõem a ação humana. De fato, evento e ação são sinônimos. Desse modo, sua classificação é, também, uma classificação das ações. (SANTOS, 2020, p. 147).

Quando o autor aborda os eventos sociais ele refere-se aqueles que são capazes de conduzir um novo processo histórico na sociedade. Seja ele um processo político, econômico, social etc. Um grande conflito armado ou uma crise econômica podem ser exemplos disso. Porém, a teoria elaborada por Milton Santos (2020) também nos fornece a possibilidade de investigar eventos de menor impacto socioespacial, mas que também são relevantes. Esse é o caso do carnaval realizado dentro do Sambódromo. O nosso evento em questão é responsável por modificar as ações e os objetos em seu entorno como já foi enunciado anteriormente.

Durante o seu momento de realização, ou seja, a sua área de ocorrência/escala do fenômeno⁴ como enunciado por Santos (2020), diversas ações são reorganizadas nessa porção da cidade. Assim sendo, trata-se de um evento grandioso e que gera diferentes efeitos na organização espacial do Rio de Janeiro. Alguns desses efeitos podem ser vistos na forma de

⁴ De acordo com Santos (2020) a noção de eventos possui duas escalas: “A primeira é a escala da “origem” das variáveis envolvidas na produção do evento. A segunda é a escala do seu impacto, de sua realização. Além do mais, os eventos históricos não se dão isoladamente. Esse não isolamento se traduz por dois tipos de solidariedade. O primeiro tem como base a origem do evento, sua causa eficiente, cuja incidência se faz, ao mesmo tempo, de eventos solidários, mas não superpostos: sua ligação vem do movimento de uma totalidade superior à do lugar em que se instalam. O outro tipo de solidariedade tem como base o lugar da objetivação do evento, sua própria geografização. Aqui os diversos eventos concomitantes são solidários porque estão superpostos, ocorrendo numa área comum.” Essa segunda escala é a que nos interessa e aquela que será abordada nessa presente pesquisa.

atuação do comércio ambulante. Nesse momento, cabe destacar que estamos considerando como comércio ambulante aquilo que é definido pela Lei Municipal 1876, de 29 de junho de 1992. Essa é a lei em vigência que dispõe sobre esse tipo de atividade em âmbito municipal. Segundo essa normativa⁵:

Art. 1º - Comércio Ambulante é a atividade profissional temporária, exercida por pessoa física em logradouro público na forma e condições definidas nesta Lei. § 1º Comerciante ambulante ou camelô é a pessoa física que exerce essa atividade profissional por sua conta e risco, com ou sem emprego de tabuleiro ou outro apetrecho permitido nesta Lei, apregoando suas mercadorias. Subordinam-se os camelôs às disposições desta Lei. § 2º Comerciante ambulante de ponto fixo é aquele que desenvolve sua atividade em local definido. § 3º Comerciante ambulante sem ponto fixo é aquele que desenvolve sua atividade de forma itinerante. (RIO DE JANEIRO, 1992, Art. 1).

Já para contextualizar o que estamos chamando de organização espacial é importante destacar que esse tema já foi bastante discutido pela geografia naquilo que refere-se sobre o objeto de estudo do geógrafo, conforme, por exemplo, foi trabalhado por Christofolletti (1983) e Corrêa (1986). Para Roberto Lobato Corrêa (1986) a geografia, assim como outras ciências sociais estudam a sociedade, porém, o que muda é a forma como cada uma elabora essa análise. Com isso, seguindo a linha de pensamento desse autor entendemos que a forma como a geografia objetiva o estudo da sociedade é feita através de sua organização espacial.

Nesse cenário cabe destacar que esse processo de organização espacial modifica-se através do tempo e também possui marcas próprias da sociedade que a criou. A partir disso, o entendimento de organização espacial utilizado nesse trabalho dá-se conforme enunciado por Corrêa (1986, p. 55-56):

A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução). Em segundo lugar, a organização espacial é, como já vimos, expressão da produção material do homem, resultado de seu trabalho social. Como tal, refletirá as características do grupo que a criou. Em uma sociedade de classes, a organização espacial refletirá tanto a natureza classista da produção e do consumo de bens

⁵ Essa lei já passou por diversas atualizações ao longo dos anos. A atualização mais recente é dada pela Lei Municipal 6272, de 01 de Novembro de 2017.

materiais, como o controle exercido sobre as relações entre as classes sociais que emergiram das relações sociais ligadas à produção.

Desta maneira, concluímos que o carnaval realizado dentro do Sambódromo da Marquês de Sapucaí influencia diretamente na organização espacial da cidade do Rio de Janeiro seja com a alteração de fixos e fluxos, com a reorganização de objetos, com a ressignificação de lugares etc. Tudo isso só ocorre por conta do evento.

3. METODOLOGIA

Para atingir o que está sendo proposto, como recorte temporal foi escolhido tanto o período anterior de preparação como também dos próprios desfiles das escolas de samba do ano de 2024. Além disso, a justificativa para a realização da presente pesquisa dá-se através da necessidade e da curiosidade de entender de que maneiras os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, uma das mais efervescentes manifestações culturais brasileiras, são capazes de reorganizar o comércio ambulante de uma importante área da cidade. A partir de sua realização toda uma lógica de consumo é impactada e passa a funcionar de outras maneiras para suprir a demanda desse evento. Mudanças relativamente rápidas ocorrem como: outros tipos de produtos são comercializados e há uma maior atração dessa categoria de comerciantes para essa área, por exemplo.

Com isso, a metodologia para essa análise está baseada em quatro etapas: na primeira etapa foi realizado um levantamento hemerográfico no Portal de Notícias da Prefeitura do Rio, para entender o que vem sendo noticiado sobre esses ambulantes pela imprensa oficial do município do Rio de Janeiro, assim como, se é realizada alguma chamada pública regularmente, o que será melhor descrito a seguir.

Já na segunda etapa foi realizado um levantamento no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, para entender como o poder público define quem pode atuar naquele entorno (principalmente durante o carnaval), se existem regras em relação aos tipos de produtos que podem ser comercializados, se os próprios ambulantes são cadastrados no órgão, bem como, de que forma é realizado esse cadastro etc.

Sobre esse levantamento realizado tanto no Portal de Notícias da Prefeitura do Rio como também no Diário Oficial do Município, foram analisadas notícias/diários publicados entre os

meses finais do ano de 2023 (tendo em vista que o carnaval começa a ser planejado pelo poder público com meses de antecedência) e o próprio ano de 2024, nesse caso até a data dos desfiles. Para a análise das notícias foram utilizadas as palavras-chaves: carnaval, Sambódromo e desfiles. Já para o Diário Oficial foi utilizada a palavra-chave “Passarela Professor Darci Ribeiro”, tendo em vista que em documentos oficiais a terminologia mais utilizada é o próprio nome oficial do Sambódromo. Em ambos os casos foram lidas todas as notícias/diários que apresentaram resultados para essas palavras-chaves utilizadas.

Na terceira etapa foi realizada uma coleta de dados primários através dos trabalhos de campo. Durante esses trabalhos de campo foi utilizada a ferramenta ArcGIS Survey123. Esse instrumento é apenas uma entre as diversas soluções existentes dentro do sistema ArcGIS e o mesmo foi um facilitador nessa coleta de dados. Através dele foi possível coletar informações básicas sobre cada ambulante (o que estava sendo vendido, se ocupava as calçadas com mesas/cadeiras e a própria localização de cada um deles). As informações coletadas no aplicativo são direcionadas para uma planilha do Excel e os pontos plotados foram adicionados a camada direta no ArcGIS, o que fez com que fosse possível realizar com precisão o mapeamento dos vendedores.

Na quarta e última etapa foi feita a organização dos dados levantados que serviram de base para a elaboração de mapas, croquis, tabelas, gráficos etc. Posteriormente a isso foi realizada a própria análise desse material coletado e a discussão sobre esses dados.

4. DISCUSSÃO

O Sambódromo da Marquês de Sapucaí, um grande objeto espacial, localizado na área central da cidade do Rio de Janeiro trouxe modificações expressivas para a sua área circundante e é responsável por alterar a organização da vida cotidiana em seu entorno. Estando inserido dentro do sistema de objetos da cidade, entende-se que a Passarela do Samba gera todo um sistema de ações que só ocorrem por conta dela, principalmente nos dias em que está sendo densamente utilizada. A capacidade de atrair vendedores ambulantes nesse curto período é uma dessas ações.

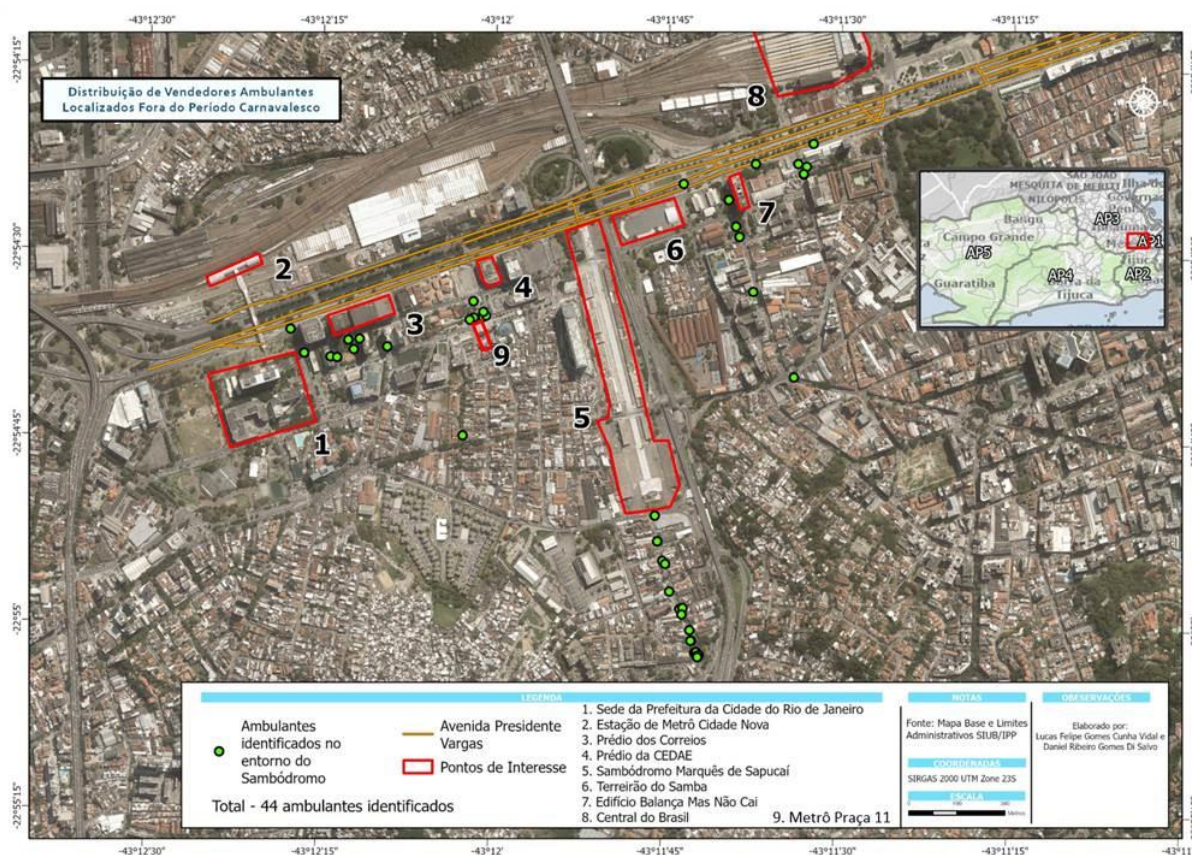
Em relação à organização do evento, é possível visualizar que diversos órgãos públicos municipais e estaduais atuam em conjunto para atender as demandas do período carnavalesco.

A Guarda Municipal e a SEOP (Secretaria Municipal de Ordem Pública), por exemplo, disponibilizaram juntos 800 agentes públicos, 60 viaturas e 8 caminhões reboque em cada dia de desfile em 2024 (Carnaval, 2024).

Com isso, essa área da cidade acaba possuindo uma lógica de funcionamento durante o ano e quando chega o carnaval todo esse ordenamento passa por um processo de refuncionalização. Alguns fluxos de trânsito são interrompidos e outros invertidos, esse entorno torna-se mais iluminado, muitos estabelecimentos comerciais estendem seu horário de funcionamento e/ou contratam novos funcionários, os ambulantes se reorganizam, ou melhor, são reorganizados pelo poder público etc. Isso tudo foi observado *in loco* a partir das observações de campo.

Logo, sobre a organização espacial dos ambulantes, através dos trabalhos de campo realizados fora do período carnavalesco percebeu-se que esses vendedores estão organizados de uma maneira bastante aleatória nesse entorno. Além disso, os mesmos oferecem certos tipos de serviços e vendem produtos completamente diferentes daqueles que podem ser observados no carnaval. No mapa abaixo (figura1) pode ser visto como esses comerciantes estão distribuídos nessa área da cidade.

Figura 1: Distribuição dos vendedores ambulantes localizados fora do período carnavalesco



Elaboração: autoria própria, 2024

Já com a proximidade do próprio período de realização dos desfiles observou-se através do Portal de Notícias da Prefeitura que são planejadas transformações significativas para esse entorno. Em um primeiro momento a Prefeitura do Rio de Janeiro, através da SEOP, realiza uma chamada pública onde é feita a convocação para os interessados que desejam atuar como ambulantes durante os dias de carnaval no Sambódromo. Após o cadastro, que ocorre com dia e hora marcada, é realizado um sorteio (caso o número de interessados seja superior ao número de vagas) e tanto os contemplados dentro das vagas como aqueles incluídos no cadastro de reserva têm seus nomes divulgados no Diário Oficial do Município. Posteriormente a isso, os selecionados precisam comparecer na sede da Prefeitura e efetuar o pagamento de uma taxa para garantir a vaga.

Naquilo que se refere a essa concessão especial de licenças e a própria atuação durante os dias de desfiles, os interessados precisam cumprir uma série de exigências, como: somente pessoas maiores de 18 anos podem concorrer ao sorteio, precisam ser exclusivamente

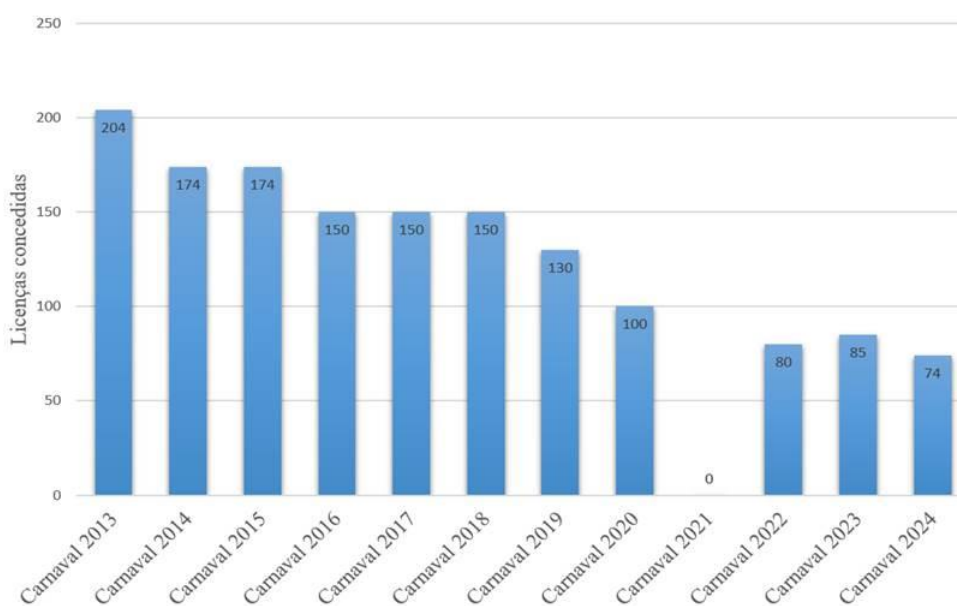
moradores do município do Rio de Janeiro, precisam passar por treinamento, apenas dois trabalhadores podem atuar por barraca, é vedado o uso de churrasqueiras e aparelhos de som etc. (RIO DE JANEIRO, 2024, p. 24).

Todas essas normativas referentes a atuação desses trabalhadores são publicadas no Diário Oficial do município. Essas regulamentações servem para orientar esses trabalhadores, porém, ao mesmo tempo acabam estabelecendo limites para o exercício dessa atividade, conforme apontado por autores como Teixeira (2020, p. 4):

O município do Rio de Janeiro tem produzido uma enorme quantidade de normas que abordam os ambulantes. [...] A extensa normatização delimita o exercício da atividade as suas mais diversas manifestações e segundo variados aspectos como os produtos que podem comercializar, questões tributárias, sanitárias, relativas aos uniformes, proibições, entre outras matérias.

Inclusive, apesar da pesquisa tratar apenas do carnaval 2024, um dado que chamou a atenção foi que com o passar dos anos a Prefeitura foi diminuindo o número de vagas que eram sorteadas. No gráfico abaixo (gráfico 1), isso pode ser observado para os últimos 10 anos. Para o ano de 2021 não há dado, pois neste ano não foram realizados desfiles devido ao isolamento social gerado pela pandemia de covid-19.

Gráfico 1: Ambulantes de ponto fixo no entorno do Sambódromo durante o carnaval



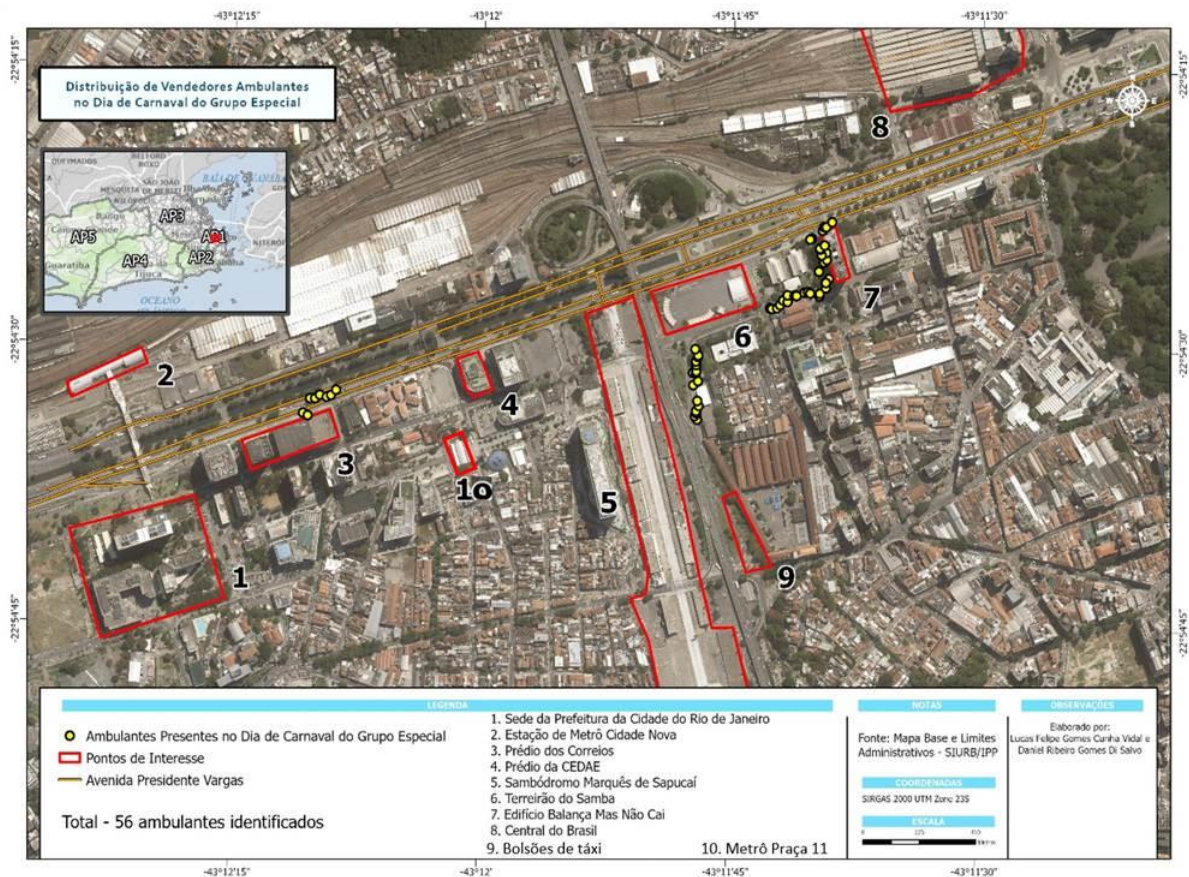
Fonte: autoria própria, 2024

Durante o carnaval, esses ambulantes caracterizam-se em sua maioria por comercializarem lanches/bebidas⁶ e o próprio horário de atuação também é alterado. Fora do período carnavalesco os ambulantes são vistos no turno da manhã/tarde e quando chega o carnaval eles atuam à noite/madrugada. Inclusive, a sua distribuição espacial também ocorre de maneira desigual. O lado de arquibancadas ímpares (lado do Viaduto 31 de Março) do Sambódromo concentra um número muito maior de ambulantes do que o lado de arquibancadas pares (lado do prédio dos Correios). Além disso, o número de vendedores mapeados difere-se da quantidade divulgada pela Prefeitura do Rio.

No lado ímpar foram vistas 48 barracas enquanto no lado par apenas 8, ou seja, um total de 56 barraqueiros ao contrário dos 74 informados pela Prefeitura. No mapa abaixo (figura 2) poder ser vista a distribuição espacial desses comerciantes.

⁶ Do total de ambulantes mapeados durante o carnaval: 53 ambulantes comercializavam lanches/bebidas (todos aqueles que vendiam algum tipo de comida também vendiam algum tipo de bebida) e apenas 3 vendiam produtos diferentes, nesse caso eram adereços como camisas das agremiações, bonés etc.

Figura 2: Distribuição dos vendedores ambulantes nos dias de carnaval do Grupo Especial



Elaboração: autoria própria, 2024

Vale salientar ainda que esses ambulantes de ponto fixo vistos no mapa acima só podem estar situados nesses locais, pois “A Prefeitura poderá conceder licenças especiais para exploração do espaço público por ambulantes em datas específicas como carnaval e ano novo, entre outras” (RIO DE JANEIRO, 1992, Art. 26-B). Ou seja, caso não fosse a realização do evento, esses ambulantes não poderiam estar situados ali, porque a mesma lei impõe uma série de variadas outras regras que os tornariam ilegais. De acordo com a presente norma, por exemplo, “Fica proibida a concessão e o remanejamento de autorização para a atividade do comércio ambulante: [...] IV - a menos de cinco metros das esquinas de logradouros ou em pontos que possam perturbar a visão dos motoristas.” (RIO DE JANEIRO, 1992, Art. 30). No mapa acima é possível ver que algumas barracas estão localizadas justamente em esquinas, por exemplo.

Sustentando-se nas observações feitas durante os trabalhos de campo, concluiu-se que a distribuição desigual vista no mapa acima (figura 2) ocorre, pois no lado de arquibancadas ímpares estão localizados diversos objetos que geram um fluxo muito maior de pessoas em relação ao lado par. No lado ímpar estão localizados: o Terreirão do Samba (local onde ocorrem apresentações artísticas e shows musicais durante o carnaval); o famoso Edifício “*Balança, mas não cai*” (local que concentra alguns bares e também a maior aglomeração de pessoas durante os desfiles); a estação de trem, metrô e o próprio Terminal Rodoviário da Central do Brasil; possui uma estação do modal VLT (Veículo Leve sobre Trilhos); os dois bolsões de táxi delimitados pela Prefeitura estavam desse lado etc.

Já no lado das arquibancadas pares a forma mais facilitada de acesso por transporte público seria através das estações de metrô da Cidade Nova ou da Praça 11 (é a mais utilizada). Desse lado não possui terminal rodoviário, estações de trem ou VLT como visto no lado oposto. Outro meio possível seria através de carros particulares, porém, com mais limitações ainda devido as diversas interdições realizadas no trânsito. Portanto, conclui-se que o acesso aos setores ímpares do Sambódromo é bem mais facilitado.

Outro ponto observado foi que alguns desses ambulantes ficam localizados bem próximos a área de concentração dos componentes das escolas de samba, que é realizada ao longo da Avenida Presidente Vargas (isso ocorre nas duas faixas da avenida sentido Candelária). Isso nos ajuda a entender como esses comerciantes se relacionam com as estruturas do próprio evento.

Sobre as barracas utilizadas por esses ambulantes, foi visto que são todas padronizadas, pois a Prefeitura fornece estruturas iguais para todos conforme pode ser visto na figura abaixo (figura 3). Durante o período de funcionamento esses ambulantes também passam por uma fiscalização da Vigilância Sanitária onde são verificados se as próprias normas de manejo de alimentos/bebidas estão sendo cumpridas. A SEOP também realiza a vistoria desse comércio para coibir irregularidades.

Figura 3: Barracas distribuídas por diversos pontos no entorno do Sambódromo



Figuras 1, 2 e 3: ambulantes distribuídos ao longo da Av. 31 de Março. Figura 4: ambulantes distribuídos próximos ao Terreirão do Samba, na Rua Benedito Hipólito. Figura 5: ambulantes na Av. Presidente Vargas, na calçada do Edifício dos Correios (Fonte das figuras 1 a 5: autoria própria, 2024). Figura 6: fiscalização sendo realizada pela SEOP (Fonte figura 6: Portal de Notícias da Prefeitura do Rio, 2024).

Muitas dessas barracas também exerciam um certo tipo de relação com o espaço público do seu entorno, pois a maioria ocupava as calçadas e, em alguns casos, partes da rua com mesas/cadeiras exclusivas para os seus clientes. Alguns desses vendedores ainda disponibilizam outros tipos de atrativos como grandes televisões onde a programação era a própria transmissão dos desfiles que ocorriam dentro do Sambódromo.

Importante destacar que além desses ambulantes que são cadastrados pela SEOP existem uma quantidade maior ainda de outros dois tipos de ambulantes. Trata-se tanto daqueles que são credenciados para atuarem no carnaval de rua (blocos, cordões, bandas etc.) da cidade e que aproveitam das licenças concedidas para circularem pelo entorno do Sambódromo como também daqueles ambulantes que não possuem nenhum tipo de licença.

Essas duas categorias são as que mais sofrem com a fiscalização exercida pela Guarda Municipal e pela SEOP. Foi visto que eles só podem ficar situados a uma distância mínima do Sambódromo e inclusive muitos deles possuem suas mercadorias apreendidas. Porém, apesar

de também terem sido observadas durante os trabalhos de campo, essas outras duas categorias de ambulantes não serão abordadas nesse presente trabalho tendo em vista a complexidade dos padrões de distribuição espacial apresentado por elas.

Portanto, de modo a resumir os dados que já foram coletados observou-se que com o evento surge uma quantidade maior de vendedores ambulantes e alguns deixam de ser vistos; novos espaços passam a ser ocupados e esses ambulantes não se encontram regularmente distribuídos nesse perímetro; alguns produtos são mais comercializados (há um predomínio na venda de lanches e bebidas durante o carnaval, o que é bem diferente do período não carnavalesco), assim como, uma grande mudança no horário de funcionamento desse comércio; e há divergência entre os dados divulgados pela Prefeitura e aqueles coletados em campo.

Tudo isso nos ajuda a entender que trata-se de um evento muito bem planejado pelo poder público e que envolve diversos agentes sociais (Prefeitura e outros órgãos públicos, vendedores ambulantes, público espectador dos desfiles etc.). Toda uma lógica de consumo é alterada por conta desse evento, o que reflete na economia carioca. Diversos objetos também são reposicionados utilizando o Sambódromo como referência, isso nos mostra a potência exercida por esse objeto espacial dentro do sistema de objetos e de ações da cidade do Rio de Janeiro.

Logo, de modo geral a presente pesquisa trata-se de uma abordagem que vai além dos desfiles as escolas de samba propriamente dito. O trabalho é acima de tudo sobre a organização espacial do comércio ambulante durante um dos grandes eventos e como isso afeta a própria organização da cidade do Rio de Janeiro. Portanto, fazer essa análise a partir do comércio ambulante também é uma forma de entender a cidade. De acordo com Cleps (2009, p. 334):

A leitura da cidade, através de seu organismo vivo, considera os fenômenos e acontecimentos que acontecem no cotidiano do espaço urbano. Por meio da observação de seu fenômeno vivo, vemos reveladas as relações sócio-econômicas que criam os espaços urbanos de acordo com sua apropriação e uso pelos diferentes grupos de indivíduos. A cidade é, portanto, o espaço das diferentes manifestações sociais, resultantes dos diferentes interesses econômicos de uma dada sociedade num determinado lugar e momento. Ela representa as necessidades, os desejos e anseios do homem revelando a sua história. Ao redor dos espaços onde ocorrem os eventos urbanos, têm-se importantes transformações que revelam um universo complexo e global dos seres que o utilizam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os desfiles das escolas de samba configuram-se hoje como uma das mais efervescentes manifestações culturais brasileiras e, além disso, possui objetos fixos instalados em áreas importantes do Rio de Janeiro, analisar os diversos impactos da sua realização é sinônimo de compreender, pelo menos em partes, a própria sociedade carioca.

Em nosso caso, tendo como objeto de estudo os comerciantes ambulantes, uma das principais contribuições do presente trabalho refere-se as diversas particularidades que essa atividade econômica apresenta para o recorte espacial analisado. Exercendo um determinado papel de destaque no carnaval do Sambódromo, os ambulantes fazem parte até mesmo do planejamento de órgãos públicos envolvidos na produção desse evento.

Além do mais, a proposta de análise elaborada na presente pesquisa refere-se a um método que pode ser adaptado e aplicado em qualquer outro evento (réveillon, festivais musicais, competições esportivas etc.) realizado tanto na própria cidade do Rio de Janeiro como também fora dela.

6. REFERÊNCIAS

6.1 Bibliografias

CABRAL, Sérgio. **Escolas de samba do Rio de Janeiro**. Editora Lazuli, 2011.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG)**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 21, p. 327-339, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Definição e objeto da Geografia**. Geografia, Rio Claro, v. 8, n. 15/16, p. 1 – 28, out. 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

DINIZ, André; CUNHA, Diogo. **Na passarela do samba: o esplendor das escolas de samba em 30 anos de desfiles de Carnaval no Sambódromo**. Diogo Cunha, André Diniz. 1º ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. Milton Santos. – 4. ed. 10. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Milton Santos. – 6. ed. 3. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

TEIXEIRA, João Antonio Bragança. **Espaço e Normatização do Comércio Ambulante no Município do Rio de Janeiro (1975 a 2020)**. 43f. Monografia (Graduação em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

6.2 Fontes

Carnaval: Prefeitura divulga o esquema operacional para os desfiles das escolas de samba. **Portal de Notícias da Prefeitura do Rio**, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/noticias/carnaval-prefeitura-divulga-o-esquema-operacional-para-os-desfiles-das-escolas-de-samba/>>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2024.

GUIMARÃES, Maria. Rio teve 8 milhões de foliões e movimentou R\$ 5 bilhões em 2024: ‘fomos o maior carnaval de rua do Brasil’. **Jornal O Globo**, 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/noticia/2024/02/21/rio-teve-8-milhoes-de-folios-e-movimentou-r-5-bilhoes-em-2024-fomos-o-maior-carnaval-de-rua-do-brasil.ghtml>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Ordem Pública. Resolução “N” SEOP Nº 513 de Janeiro de 2024. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, ano XXXVII, Nº 203, p. 23-25, 12 de janeiro de 2024. Rio de Janeiro: SEOP, 2024.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 1876, de 29 de junho de 1992. Dispõe sobre o comércio ambulante no município e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/1992/188/1876/lei-ordinarian-1876-1992-dispoe-sobre-o-comercio-ambulante-no-municipio-e-da-outras-providencias?q=ambulante.>>